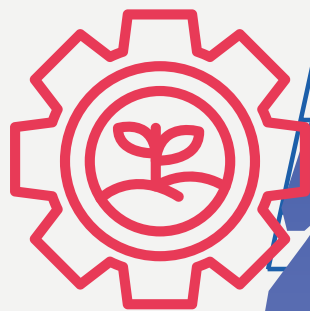


A teoria, na prática, é diferente até no campo

Sítio
**Santa
Paz**



Nome da empresa (fantasia): Sítio Santa Paz
Nome da empresária: Bárbara Ribeiro Duarte
Cidade: Itaperuna
Setor econômico: Agronegócio

Apesar de ter tido criação urbana, Bárbara Ribeiro Duarte sempre se identificou com a vida no campo, mesmo sem muita aprovação dos pais. Entusiasta do manejo com os animais, cursou Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), onde também fez mestrado. Na carreira, encontrou oportunidades em laboratórios, área na qual pensou em empreender, e como professora universitária.

Em 2019, seu pai, Esio Pereira Duarte, responsável pelo Sítio Santa Paz, em Itaperuna, no Rio, adoeceu, e Bárbara percebeu a oportunidade e a necessidade de associar os seus conhecimentos à prática. Durante um período, ela foi responsável pela propriedade, além de um canil em outra cidade e, em paralelo, manteve a carreira acadêmica. Por um breve momento, por conta da pandemia, ela conseguiu conciliar estas atividades, mas, quando as aulas retornaram para a modalidade presencial e não foi mais possível essa conciliação, ela optou por se dedicar exclusivamente à criação de gado leiteiro.

Diante dessa decisão, ela se deparou com diversos obstáculos, como falta de mão de obra qualificada e baixa produtividade dos animais. Bárbara precisou colocar em prática seus estudos como médica veterinária e contou com a ajuda do Sebrae para se desenvolver enquanto empreendedora.

Desafios técnicos e culturais

Quando se viu diante da difícil situação, Bárbara entendeu que apenas algumas mudanças fariam com que a propriedade ficasse produtiva. Foram feitos investimentos para a modernização de equipamentos e alteração de procedimentos por parte dos colaboradores. Entretanto, a atividade rural é cercada de peculiaridades, e os colaboradores, acostumados a como as coisas eram feitas à época em que seu pai geria, não se adequaram às novas formas e ferramentas que foram implantadas. Bárbara se encontrou em uma situação em que precisaria mudar a abordagem ou manter as coisas como sempre foram feitas, para não

perder sua equipe, uma vez que a mão de obra rural tem se tornado cada vez mais escassa.

Naquele momento, o sítio contava com quatro funcionários, que usavam métodos e ferramentas antiquadas, e, com isso, a propriedade não era autossuficiente. Além disso, contava com um plantel de animais com baixo rendimento, com pouca produção de leite. A lógica por trás dessa análise é a despesa com um animal que produz 5 litros de leite por dia ser muito próxima à de um animal que produz 15 litros: os custos de mão de obra, medicamentos e alimentação são muito parecidos. Nessa época, a produção de leite diária girava em torno de 90 litros de leite, e, portanto, fez-se necessária uma mudança na qualidade dos animais.

Nesse contexto, Bárbara enfrentava outra questão: dessa vez, de cunho cultural. De acordo com pesquisa do Programa Agro Mais Mulher, realizado pelo MAPA, EMBRAPA e IBGE em 2020, apenas 19% dos estabelecimentos rurais no Brasil são geridos por mulheres. Esse índice se acentua na região Sudeste, onde essa fatia representa apenas 14%. Mesmo diante de mais esse desafio, a produtora aceitou o desligamento de colaboradores que não estavam se adaptando às mudanças e buscou uma nova equipe, além de soluções que fossem eficientes para o seu empreendimento.



Profissionalização da atividade

Colocando seus conhecimentos acadêmicos adquiridos na faculdade, no mestrado e com a experiência nos laboratórios em prática, a produtora passou a utilizar ferramentas de execução da atividade rural, como roçadeira, motosserra etc., além da melhoria das pastagens com utilização de técnicas mais modernas de plantio. Depois de procurar o Sebrae, Bárbara também começou a usar ferramentas para uma gestão mais eficiente por meio de indicadores. Foi um árduo trabalho traçar as metas que seriam necessárias para alcançar seus objetivos de acordo com a sua disponibilidade de tempo, mão de obra e capital.

Foi preciso reestruturar os processos para maximizar a produção e se adequar à modernização de equipamentos sem perder a característica primordial da atividade leiteira: o zelo no manejo do gado. É extremamente importante manter o rebanho saudável, com alimentação balanceada, higiene, controle de doenças e parasitas, além do conforto para os animais. Também foi preciso um esforço para aumentar a

qualidade do leite, por meio de um sistema de ordenhas eficiente, refrigeração adequada e higiene rigorosa durante o processo de ordenha.

Ainda assim, precisava aprimorar a eficiência da sua propriedade rural e começou a investir em genética em 2021. Tomou conhecimento do programa Sebraetec e foi uma das primeiras produtoras a contratar a ficha técnica Sebraetec FIV (Fertilização *In Vitro*) no Estado do Rio de Janeiro. No programa, teve acesso a embriões de altíssima qualidade a um preço muito acessível, já que, no projeto, o empreendedor paga apenas 30% do valor do serviço e os outros 70% ficam à título de subsídio por parte do Sebrae. Na ocasião, a produtora adquiriu 25 embriões, dos quais 40%, dez exemplares, tiveram prenhez confirmada com o nascimento de bezerros.

Contrariando as expectativas dos antigos colaboradores e de seus pais, Bárbara já conta com três funcionários produtivos e eficientes. Como reflexo da nova cultura organizacional que ela colocou em prática, a sua produção diária de leite saltou de 90 litros para 300 litros por dia entre 2022 e 2023. A projeção é que, quando esses animais oriundos deste projeto de FIV com subsídio do Sebrae, começarem a produzir leite, a produção alcance os 450 litros por dia, ainda em 2024.

Aumentando o gado

Atualmente, com as melhorias implantadas, a empreendedora pretende dar continuidade no investimento em alta genética para melhorar a produtividade e ampliar o seu plantel. Tem planos futuros de aproveitar a localização estratégica de sua propriedade e começar a expor seus animais para captação de potenciais clientes que passam pela estrada e, mais à frente, comercializar novilhas com genética apurada, oriundos de Fertilização *In Vitro*.

Por mais que tenha ampla experiência na área, ela entende que sempre há espaço para o aprendizado e relatou que, para os próximos projetos, irá usar apenas novilhas, ou seja, animais jovens, vacas que ainda não tiveram gestações. Estes animais tiveram um aproveitamento maior comparados aos animais de mais idade, estes teoricamente, mais aptos a engravidar.

Hoje temos uma mulher jovem, com vivência urbana que está reerguendo uma propriedade rural, tornando-a autossustentável, rentável e caminhando a passos largos para comercializar genética para produtores do Noroeste Fluminense. É nesse cenário de superações e quebra de paradigmas que Bárbara avança e sua história torna-se cada vez mais inspiradora.





PERFIL DO AUTOR

Arthur Magalhães trabalha no Sebrae desde 2015, na área de atendimento, no Escritório Regional Noroeste. Atua no atendimento aos empresários e é mestrando em Sistemas Aplicados à engenharia e Gestão pelo Instituto Federal Fluminense, Pós-graduado e Gestão de pequenos Negócios pela Estácio e bacharel em administração pela Universidade Federal Fluminense.

Arthur escolheu escrever sobre a o Sítio Santa paz por se tratar do consumo de um produto relativamente novo dentro do Sebrae e com um potencial de transformação da realidade econômica do produtor muito grande.